

## INOVAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS: O CASO DA REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE

Franki Kleberson Kucher<sup>1</sup> – PUCPR  
Juliana Machado de Sousa<sup>2</sup> – PUCPR

Eixo Temático: Educação em contextos não escolares.  
Identificação da província

### Resumo

A inovação social no âmbito escolar, sobretudo aquele voltado para a população vulnerável, pode potencializar metodologias e práticas que melhorem a qualidade da aprendizagem. Entretanto, a realidade demonstra que a inovação social está pouco presente em organizações que trabalham com tal público. Assim, busca-se aprofundar neste artigo o entendimento de como se processam as inovações sociais em organizações de natureza social e sem fins lucrativos. Por meio de um estudo de multicaso, o artigo descreve as características de inovação social em duas unidades educacionais pertencentes a Rede Marista de Solidariedade (RMS), segundo quatro eixos de estudo do Centro de Pesquisa sobre as Inovações Sociais (CRISES). Além disso, atenta para o fato que a inovação tecnológica não garante qualidade social, visto que não carrega em si todo o potencial humano. Por fim, conclui que as unidades da RMS possuem práticas de inovação social, sem, contudo, ter familiaridade e clareza com relação ao conceito. As evidências encontradas apontam para práticas educacionais inovadoras com base em indicadores de acompanhamento, focadas no desenvolvimento integral dos educandos e conectada com os territórios locais.

**Palavras-chave:** Inovação Social. Qualidade educacional. Retorno Social.

### Introdução

A discussão sobre inovação constitui um desafio para o campo educacional, em especial quando esse é voltado para o público vulnerável socialmente, em virtude dos índices de desigualdade crescentes e de políticas públicas falhas. A inovação pode surgir como uma estratégia para

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração pela PUC-PR. E-mail: irfranki@solmarista.org.br.

<sup>2</sup> Mestranda em Administração pela PUC-PR. E-mail: jou\_machado@hotmail.com.

potencializar projetos e programas sociais que garantam acesso e a qualidade da aprendizagem. Socialmente ela visa atender às demandas latentes da comunidade, por meio de alternativas criativas e viáveis que promovam bem-estar social, respeitando a diversidade e cultura locais.

O conceito de inovação social diz respeito a mudanças sociais que promovem a satisfação das necessidades humanas que se encontram fragilizadas ou violadas (MOULAERT; NUSSBAUMER, 2005). Esse mesmo autor aponta que Joseph Schumpeter, considerado o pai da inovação, já discutia a natureza “social” da inovação e sua validade para a efetividade econômica das organizações em paralelo com as inovações tecnológicas. Cabe considerar que a inovação social diferencia-se da inovação tecnológica por requerer caminhos distintos dos tradicionais. O aspecto tecnológico de uma inovação social não teria condições de provocar mudanças sociais significativas, visto que não carrega em si todo o potencial do elemento humano.

A discussão acadêmica em torno da inovação social perpassa diversos campos de pesquisa, engloba inúmeros fatores, abordagens e conceitos, dado o grande número de instituições, órgãos e centros de pesquisa que produzem e estudam sobre tal conceito. Dentre o universo existente, será utilizada, para fins deste artigo, a abordagem proposta pelo Centro de Pesquisa sobre as Inovações Sociais (CRISES)<sup>3</sup>, que entende a inovação social como um processo iniciado pelos atores sociais para responder a uma aspiração humana, suprir uma necessidade, trazer uma solução ou aproveitar uma oportunidade de ação, na intenção de mudar as relações sociais, de transformar um quadro de ação ou de propor novas orientações culturais à sociedade.

Criado em 1986, o CRISES se tornou em 2001 um grupo de pesquisa estratégico e desde 2014 os membros estudam e analisam as inovações e as transformações sociais a partir de 4 eixos de pesquisa complementares: *a) nas práticas e políticas sociais, b) nos territórios e nas coletividades locais, c) nas empresas coletivas e d) no trabalho e emprego.*

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo principal identificar características de inovação social em duas unidades educacionais pertencentes à Rede Marista de Solidariedade segundo os eixos do CRISES. Essa identificação é importante, na medida em que tais ações alavancam a qualidade educacional e poderão servir de exemplo para a replicação de práticas semelhantes em outras comunidades empobrecidas atendidas pela Rede Marista de Solidariedade, ou mesmo em outras redes de solidariedades.

Este artigo apresenta-se estruturado da seguinte forma: introdução, abordagem teórica, abordagem metodológica, apresentação e análise dos dados e considerações finais.

---

<sup>3</sup> Centre du Recherche sur les Innovations Sociales.

## **Abordagem teórica**

A inovação social surge como um conceito amplo amparado nas necessidades humanas (MOULAERT et al., 2005) e na busca por alternativas que minimizem condições negativas de vida, como exclusão social, desemprego, educação desqualificada, alta criminalidade, ecossistema degradado, entre outros. O avanço tecnológico por si não garante melhor qualidade de vida às pessoas e não tem sido suficiente para alcançar a plena sustentabilidade da sociedade (ROBINSON, 2004). Há uma necessidade latente para o desenvolvimento de soluções que ofereçam melhor qualidade de vida às pessoas, acesso a uma educação de qualidade, distribuição de renda adequada, níveis dignos de vida, assim como o “*empoderamento*” dos cidadãos que se dá por meio de inovações de cunho social. Ao contrário da inovação tecnológica, a inovação social precisa da participação de distintos atores, a partilha comum de recursos e a difusão por meio de diferentes meios: educação, formação, transferência de tecnologia e conhecimento (ROLLIN E VICENT, 2007).

Independentemente de quem, quando ou como esse conceito tomou forma, as discussões passam por diversos campos de pesquisa e atuação, cada qual com sua própria definição. Uma das definições sobre inovação social vem do CRISES, que constitui uma organização interuniversitária e multidisciplinar que reúne 46 pesquisadores provenientes de 10 respeitadas instituições universitárias canadenses. Criada em 1986 pelos pesquisadores Benoit Lévesque e Paul R. Belanger, o Centro é estruturado em 4 eixos, voltados à análise, pesquisa e estudo da dimensão das inovações sociais e sua inserção no processo de transformação social (CRISES, 2010). O Crises servirá como referencial teórico para análise dos dados e apresentação dos resultados.

Segundo esse Centro, uma inovação social é definida por seu caráter inovador e pelo objetivo geral de perseguir o bem-estar de indivíduos e coletividades. Caracteriza-se mais por um processo de implementação que implica na cooperação de uma diversidade de atores do que pelos resultados obtidos, sejam eles tangíveis ou intangíveis. A longo prazo, as inovações podem ter uma eficácia social além do escopo do projeto original (empresas, associações etc.) e representar um problema que questione o sistema atuante. Assim, as inovações sociais tornam-se fontes de mudança social e podem contribuir para o surgimento de um novo modelo de desenvolvimento (CLOUTIER, 2003).

Dada a multidisciplinaridade e expertise da formação de seus membros (antropologia, geografia, história, filosofia, relações industriais, ciências da gestão, economia, política, sociologia, trabalho social), os estudos e publicações do centro contribuem de maneira significativa para o

entendimento do conceito de inovação social dentro e fora da comunidade científica. Além disso, os trabalhos realizados são feitos em parceria com atores socioeconômicos e a comunidade, transferindo e compartilhando os conhecimentos adquiridos entre os mesmos. Por essa razão e até mesmo porque não encontramos correntes que façam oposição ou discordem das ideias preconizadas pelo CRISES, elegemos o conceito e as diretrizes de inovação social adotadas por esse Centro para nortear a pesquisa.

Devido às múltiplas variáveis estudadas pelo Centro, houve organização das diversas abordagens em eixos (subgrupos). Apesar da divisão, os mesmos são interligados, interagindo na construção do conhecimento e no desenvolvimento das práticas de inovação social. Assim, os membros estudam e analisam as inovações sociais e as transformações provenientes da mesma: *a) nas práticas e políticas sociais; b) nos territórios e nas coletividades locais; c) nas empresas coletivas e d) no trabalho e emprego.*

O eixo relativo às inovações sociais nas práticas e políticas sociais estrutura os estudos e pesquisas em torno da construção e aplicação das políticas públicas e do papel que elas têm nas demandas sociais. Sendo amplo, o trabalho dos pesquisadores dentro desse eixo divide-se em 5 grandes temas:

- a. A inovação social por meio da evolução histórica das regulações sociais;
- b. As novas práticas democráticas e sociais;
- c. A transferência das práticas sociais e a construção das políticas públicas;
- d. As inovações sociais e a transformação social na saúde e na comunidade;
- e. As inovações sociais em habitação social.

Esse eixo é amplo e engloba também, mesmo que de forma aparentemente imperceptível, questões como: processo de consumo, emprego do tempo, o ambiente familiar, inserção no mercado de trabalho, moradia, renda, saúde, educação e segurança. Aqui, tais questões estão apropriadamente inseridas, pois se encontram na junção das políticas públicas e dos movimentos sociais: serviços coletivos, práticas de resistência, lutas populares, novos modos de produção e de consumo.

As atividades assim agrupadas estudam os processos, os mecanismos e os níveis de inovação, analisando as práticas sociais e políticas implementadas na sociedade civil (economia social, ação comunitária). Esse trabalho inclui o efeito dos “contra-poderes” democráticos, bem como suas formas de pensamento. Eles questionam o papel dos movimentos sociais, as proposições de políticas sociais e públicas, contestam as formas existentes de governança, até onde vai o papel do cidadão na

governança pública (limites), aprendem e levam ao conhecimento público práticas das instituições dominantes, mercados e estados.

O lugar e o papel do território na implementação de inovações sociais constituem o coração do trabalho dos pesquisadores interessados pelo desenvolvimento territorial. Depois de há muito tempo, o papel do território dentro de grande parte das ciências sociais, fundamentais ou aplicadas, emerge como uma dimensão de análise importante, tanto que Pecqueur (2006) fala sobre uma reviravolta do “territorial” numa economia hoje globalizada.

Na visão do CRISES, o eixo que trata das inovações sociais territoriais e nas coletividades locais referem-se aos projetos de cooperação entre organizações de um dado território, aos novos agrupamentos organizacionais e suas relações com empresas externas e instituições, as ações locais geradas para o incentivo à geração de emprego, aos programas que incentivam a alocação de recursos humanos no mercado de trabalho e ao *empoderamento* dos cidadãos, principalmente aqueles que se encontram em grupos e comunidades em regiões mais afastadas demográfica, cultural e economicamente dos centros dominantes.

Os pesquisadores desse eixo interessam-se principalmente pelo papel dos atores sociais e a suas práticas inovadoras nas recomposições territoriais contemporâneas. Eles estudam notadamente a emergência de redes sociais e suas ligações com novas formas de territorialidade; as relações entre as empresas, os atores sociais e as instâncias políticas locais; as identidades locais e suas ligações com o desenvolvimento econômico e social assim como as modalidades de governança territorial (CLOUTIER, 2003).

Nesse contexto, os projetos ligados a esse eixo, visam às novas práticas sociais, políticas, econômicas e culturais geradas pelos atores sociais nas coletividades locais e o papel estruturador das iniciativas locais que se confrontam com os efeitos desestruturantes da globalização (CRISES, 2010).

Dessa forma, o trabalho dos membros desse eixo aborda cinco temas:

- a. As ações inovadoras de revitalização das comunidades;
- b. As inovações sociais nos meios rurais e florestais;
- c. A ação comunitária contra a pobreza e a exclusão;
- d. As modalidades inovadoras da governança territorial;
- e. As novas aspirações e o movimento identidade.

O terceiro eixo refere-se às inovações sociais e transformações nas empresas coletivas. Aqui, o objeto de discussão são as empresas coletivas e as relações dessas com a esfera econômica

dominante, ou seja, como empresas coletivas inovam, se relacionam e sobrevivem dentro do contexto econômico mundial, globalizado.

As inovações sociais são parte do desenvolvimento das estruturas de produção e fazem referência particular às novas formas de organização do trabalho. A revisão da literatura científica sobre o assunto revela duas principais perspectivas de análise. A primeira perspectiva, instrumental, levanta a reorganização do trabalho como determinante da capacidade de inovar, sem, todavia, abordar a questão do bem-estar dos empregados. A inovação social, aqui, refere-se a um novo arranjo social que promove a criação de conhecimento e inovação técnica. A segunda perspectiva, a perspectiva não instrumental, considera as novas formas de organização do trabalho como uma inovação social, porque elas podem melhorar a qualidade de vida no trabalho.

Este eixo reagrupa os projetos de análise da inovação social implantados por meio de empresas de economia social e de formas híbridas de empreendimento. Assim, os trabalhos concentram-se em cinco temas:

- a. Os modelos de governança e gestão das empresas sociais e coletivas;
- b. O financiamento solidário e o acompanhamento do empreendedorismo coletivo;
- c. A avaliação da economia social;
- d. A economia e as transformações sociais;
- e. Os modelos híbridos: parcerias público-privadas da economia social.

Esses projetos pressupõem que as empresas coletivas, muitas vezes desempenham um papel provocador sobre o papel econômico dominante, desenvolvendo suas limitações (falhas de mercado, falhas públicas, falhas no serviço) e atuando como precursor de mudanças (desenvolvendo novas práticas, novos direitos sociais). As inovações se traduzem em ferramentas e práticas de gestão, governança, mobilização de recursos etc., que hibridizam lógica do mercado, redistribuição e reciprocidade.

E finalmente, o eixo que aborda a inovação social no trabalho e emprego lança luz na relação da inovação social com a evolução das políticas de emprego e condições de realização do trabalho. Esse eixo analisa a qualidade do emprego e do trabalho dentro de uma perspectiva societária de integração sócio-profissional. Assim, seis são os temas estudados:

- a. A inovação social nas relações industriais e na gestão de recursos humanos;
- b. As estratégias emergentes de ação sindical;
- c. Os novos estatutos de emprego;
- d. Os problemas e aspirações em matéria de proteção social;

- e. As novas estratégias de inserção no emprego;
- f. A gestão das idades e tempos sociais e a conciliação trabalho-família.

Os pesquisadores associados a esse eixo procuram mostrar que a ação coletiva e o diálogo social constituem condições para inovações sociais perenes e para a transformação dos quadros institucionais e organizacionais. Além da transformação dos modos de organização, os pesquisadores estão se voltados para respostas coletivas para enfrentar a insegurança no emprego e as mudanças contemporâneas na estrutura do emprego, a ação sindical em suas dimensões nacionais e internacionais, assim como para fomento de políticas públicas de emprego.

### **Rede Marista de Solidariedade: Objeto de Pesquisa**

A RMS integra o Grupo Marista, o grupo constitui uma organização confessional sem fins lucrativos com atuação preponderante nas áreas de educação, saúde e solidariedade. A RMS conta com 26 unidades sociais distribuídas em 20 municípios brasileiros nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal. A rede atende gratuitamente de maneira contínua 9 mil crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social e pessoal, por meio de programas, projetos e serviços de promoção e defesa dos direitos, preconizando o desenvolvimento integral, participação da família e comunidade e emancipação dos sujeitos.

Para fins deste artigo, foram analisadas duas unidades educacionais que trataremos mais detalhadamente, sendo: Centro Educacional Marista Ecológica e Centro Educacional Marista Curitiba. Ambas as unidades estão inseridas em regiões de alta vulnerabilidade social e pessoal e, em diálogo com a comunidade, devolvem diversos programas, projetos e serviços de promoção e defesa dos direitos voltados para a cidadania. A ampliação e inovação dos programas, projetos e serviços são subsidiados por recursos próprios, recursos advindos das isenções fiscais por ser esta uma organização de natureza filantrópica, e por meio de parcerias efetivadas com empresas, governos, organizações não governamentais e universidades.

O Centro Educacional Marista Ecológica iniciou suas atividades em 1992 e hoje atende 300 crianças e jovens no serviço de Educação Integral – 6º ao 9º ano. Localizado na cidade de Almirante Tamandaré (PR), uma região tipicamente agrícola, o Centro atende os filhos de famílias do meio rural que especialmente vivenciam violações relacionadas à baixa qualidade dos serviços de saúde pública e fragilidade de vínculos familiares.

O Centro Educacional Marista Curitiba está localizado em Curitiba (PR) no bairro Fazendinha, a região apresenta alta vulnerabilidade social, especialmente relacionada à baixa qualidade dos serviços de saúde pública, fragilidade dos vínculos familiares e uso abusivo de drogas. O Centro iniciou suas atividades ofertando o serviço de Educação Profissional no ano de 2007, buscando apoiar adolescentes e jovens na conquista do primeiro emprego, sobretudo para aqueles que não acessaram curso superior. Em 2010, após parcerias com a prefeitura municipal de Curitiba, o Centro ampliou suas atividades e passou também a ofertar atendimento às crianças de 4 meses aos 5 anos na Educação Infantil. A partir de 2015, a unidade continuou ampliando seu atendimento, oferecendo o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças entre 6 e 7 anos.

A escolha dessas unidades deu-se de forma intencional em razão da proximidade geográfica com a Diretoria Executiva de Ação Social (DEAS). Com sede em Curitiba, a diretoria é responsável pela gestão corporativa e assessoramento das unidades. Também foram preponderantes para escolha o fato de estarem constantemente revendo e aprimorando os processos pedagógicos, por meio da pesquisa, investigação, ação e reflexão na construção de saberes e fazeres que qualifiquem o atendimento e fortaleçam o compromisso com a transformação social.

### **Abordagem Metodológica**

Para atingir a finalidade deste estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória de campo num estudo multicaso. Segundo Pereira (2010), estudo de caso ou multicaso é a nomenclatura que determina o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Constitui uma pesquisa exploratória de campo, uma vez que o pesquisador deverá ir a campo para coletar os dados diretamente da fonte (YIN, 2001). Segundo Barros e Lehfeld (2007), nesse tipo de pesquisa, o pesquisador assume o papel de observador e explorador coletando diretamente os dados no local (campo) onde acontecem os fenômenos objeto de estudo.

Os dados primários foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com os membros de duas unidades educacionais da Rede Marista de Solidariedade (RMS), e os secundários foram extraídos de documentos das diretrizes da RMS. A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo (nas entrevistas semiestruturadas) e análise descritiva (na análise documental). É importante frisar que a pesquisa em questão não visava efeito de comparação ou a determinação de



um *ranking* entre as duas unidades que constituem o objeto de estudo, mas apenas identificar características de inovação social que alavancam a qualidade educacional.

Tratou-se também de uma pesquisa descritiva, pois conforme Raupp e Beuren (2006) houve a preocupação em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los sem a interferência do pesquisador. Assim, foi pretendido identificar as inovações sociais realizadas pelas unidades educacionais, analisando seu impacto social e percepção perante as comunidades, registrando-as para possível replicação futura.

A pesquisa tem característica qualitativa, pois descreve fatos e fenômenos de forma complexa em uma análise mais aprofundada dada a subjetividade dos fatores em análise (opiniões, observações, emoções, experiências). Segundo Richardson (1999), estudo qualitativos são aqueles que podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar interações de variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas utilizando-se como guia um questionário padrão com perguntas abertas relacionadas aos 4 eixos dos Crises (práticas e políticas sociais, territórios e coletividades locais, empresas coletivas e trabalho e emprego). Os respondentes deveriam atender aos seguintes requisitos para responder ao questionário: mérito (conhecimento, experiência, formação) e cargo (estratégicos: liderança, gestores e operadores envolvidos ativamente no processo com a Unidade e comunidade).

Segundo Laville e Dionne (1999), a entrevista semiestruturada é uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento.

As entrevistas foram conduzidas e gravadas pessoalmente pelo entrevistador que, após apresentação, esclareceu o propósito da pesquisa, informou sobre a gravação, solicitando consentimento dos entrevistados. Todos foram identificados no início das gravações. Não foram apresentadas objeções às gravações e ao final das entrevistas o pesquisador agradeceu a colaboração dos entrevistados. As gravações permanecerão em arquivo até a conclusão deste trabalho e por mais 12 meses, quando serão inutilizadas.

Os dados secundários da pesquisa têm origem em outras fontes de evidências, como por exemplo as diretrizes da Rede Marista de Solidariedade, além de documentos específicos das unidades, como o plano de ação 2016, o projeto político-pedagógico 2016 e outros registros e eventos educacionais que subsidiaram práticas de inovação social.

## **Apresentação e análise do dados**

Os dados primários foram analisados por meio de “análise de conteúdo”, a técnica é conceituada como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2010, p. 40). Nesse estudo em particular, não se realizou a fase de pré-análise, uma vez que todas as entrevistas foram designadas para serem representantes dos dados coletados. Foi realizada uma análise do material de forma cuidadosa, com audição de uma a uma das entrevistas para transcrição e filtro dos pontos principais. “Etapa longa e cansativa que consistiu na categorização e quantificação da informação” (RICHARDSON, 1999).

Em seguida, foi feita uma codificação que se deu a partir da leitura e audição das entrevistas e da demarcação do que era relevante de interpretação por parte do pesquisador, para elucidação do que foi proposto no estudo. A codificação da linguagem foi feita de maneira semântica. Esse nível de análise é definido por Schreier (2012) como categorias de análise.

Assim, inicialmente, foram identificados os nós, ou seja, o que tinha significado para o estudo na fala dos entrevistados. Para Lage (2011, p. 201) “um nó é uma estrutura para armazenamento de informações codificadas e pode assumir significados diferentes, dependendo da abordagem metodológica utilizada na pesquisa”. A partir desses nós, formaram-se os elementos que, quando agrupados por similaridade, conceito, proximidade, dentre outras características, formaram o que são designadas categorias, a fim de poder quantificar o número de citações pertencentes a cada eixo, embasando quantitativamente as percepções subjetivas da entrevista. Dessa forma, temos os seguintes resultados para a categorização dos itens das entrevistas agrupados por meio de codificação alfanumérica ou, no caso, a frequência de menções de temas que se aproximam dos eixos apontados pelo CRISES:

O eixo Políticas Públicas (Quadro 1) é o eixo mais aderente às atividades desenvolvidas nas unidades educacionais analisadas na presente pesquisa. Destaque para a categoria educação e serviço social, que teve maior significância nos resultados. O fator educação é essencial nas Unidades, visto que há a preocupação com o sujeito na sua integralidade e o investimento na participação da família na educação dos jovens. É um fator forte no discurso de todos os entrevistados.

Como processo prioritário, a prática educativa, com o apoio do serviço social, visa produzir impactos significativos na aprendizagem dos educandos, considerando seus saberes e possibilitando a construção de novos conhecimentos a partir da dimensão investigativa.

Um processo de inovação em funcionamento na rede diz respeito ao Sistema Marista de Indicadores (SMI). Trata-se de um sistema desenvolvido dentro da rede que coleta, organiza e sistematiza indicadores analíticos de qualidade. Por meio do monitoramento de indicadores educacionais, econômicos e de gestão, a rede identifica e compreende os pontos de atenção e, com isso, promove o envolvimento de diversos atores sociais visando a efetiva qualificação do projeto político-pedagógico da escola.

Quadro 1 – Resultados das entrevistas do Eixo Políticas Públicas

EIXO POLÍTICAS PÚBLICAS	Almirante Tamandaré				Fazendinha			
	E1	E2	E3	Total Linha	E4	E5	E6	Total Linha
Educação	6	4	5	15	6	7	4	17
Cultura			2	2		1		1
Lazer		2	1	3		1		1
Inserção social (cidadania)	2		4	6	3			3
Saúde e higiene	2			2	2	1	1	4
Segurança		1		1				0
Serviços em rede		1	5	6	2			2
Serviço Social	1	3	3	7	2	2		4
Infraestrutura		1	2	3				0
<b>TOTAL EIXO</b>				<b>45</b>				<b>33</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

Quanto ao eixo Território, os resultados obtidos, conforme se visualiza no Quadro 2, demonstram maior evidência das categorias comunidade e associações/desenvolvimento de liderança (participação). Evidências reforçadas por falas como: “As atividades desenvolvidas pela Unidade têm um cunho de transformação e tentam buscar a inovação com a participação da comunidade”. É menos evidente, entretanto, o contato com a cidade ou entenda-se aqui com as áreas urbanas, o que sugere uma oportunidade de retomar esse espaço social de direito, apesar de sua atitude de exclusão do público mais vulnerável. A proposta educativa das unidades, reconhece a cultura, as experiências de outros atores sociais e os ativos locais do território.

Quadro 2 – Resultados das entrevistas do Eixo Território

EIXO TERRITÓRIO	Almirante Tamandaré				Fazendinha			
	E1	E2	E3	Total Linha	E4	E5	E6	Total Linha
Comunidade	3	4	2	9	3	1	1	5
Bairro	1	1		2			1	1
Família	3			3	2			2
Cidade				0				0
Associações/des. liderança (participação)	4	3	3	10	2		2	4
<b>TOTAL EIXO</b>				<b>24</b>				<b>12</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

Numa perspectiva de territórios educadores, as comunidades, os bairros e as cidades, em seus espaços, ofertas e demandas culturais, podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, reconhecendo o território como espaço educativo legítimo. Nesse sentido, as práticas pedagógicas favorecem a interação dos educandos com o território e procuram assim relacionar os diversos atores do processo educativo.

O eixo Empresas Coletivas, conforme Quadro 3, demonstra ser menos evidente nas unidades educacionais analisadas, uma vez que as iniciativas propostas e praticadas pelas Unidades não criam, fomentam ou incentivam o aparecimento de empresas locais, tampouco criam novas técnicas de trabalho ou tecnologia para o mercado. Entretanto, em ambas as unidades, foram mencionados projetos que incentivam a economia solidária que constitui um modo de produção baseado na autogestão e cooperação. Esse modo proporciona aos indivíduos trocar uma pequena produção artesanal por dinheiro ou outros bens, reinserido os indivíduos na sociedade e fortalecendo sua autoestima.

Quadro 3 – Resultados das entrevistas do Eixo Empresas Coletivas

EIXO EMPRESAS COLETIVAS	Almirante Tamandaré				Fazendinha			
	E1	E2	E3	Total Linha	E4	E5	E6	Total Linha
Incentivo	1			1				0
Fomento				0				0
Desenvolvimento de novas técnicas				0				0
Incentivo à economia local (economia solidária)	1	1	1	3	3	2		5
<b>TOTAL EIXO</b>				<b>4</b>				<b>5</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

Por fim, o eixo Trabalho e Emprego, conforme o Quadro 4, encontra ressonância nas atividades desenvolvidas pelas unidades sociais da Rede Marista de Solidariedade. Destaque especial para as categorias qualificação e oportunidades, que apresentaram um número maior de citações pelos entrevistados. Isso ocorre porque na Unidade da Fazendinha existe um trabalho de capacitação técnica de adolescentes, preparando-os para o mercado de trabalho e proporcionando parcerias com empresas que acolhem os jovens como estagiários. Muitos deles são efetivados ao fim da experiência.

Na Unidade de Almirante, os jovens que se destacam ganham uma bolsa de estudos em diversas instituições de ensino como forma de fomento e incentivo a talentos e aos estudos. Nesse cenário, no entanto, é pouco considerado ou mencionado o aspecto crítico das pessoas e suas

condições na segurança do trabalho. Cabe mencionar, que a rede busca refletir com os educados sobre seus projetos de vida, de modo que os educandos sejam capazes de sonhar, desejar e projetar o futuro.

Quadro 4 – Resultados das entrevistas do Eixo Condições de Trabalho e Emprego

EIXO TRABALHO E EMPREGO	Almirante Tamandaré				Fazendinha			
	E1	E2	E3	Total Linha	E4	E5	E6	Total Linha
Qualificação	1	3		4	2	3	2	7
Oportunidades	1	2		3		1		1
Informação (pessoas críticas)		1		1		1		1
Segurança no trabalho				0				
<b>TOTAL EIXO</b>				<b>8</b>				<b>9</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

## Considerações Finais

Como resultado dessa pesquisa, foi possível identificar práticas de Inovação Social no trabalho desenvolvido por duas unidades da Rede Marista de Solidariedade, pois observa-se nessas unidades três dos quatro eixos de inovação social delimitados pelo CRISES. São atuações inéditas que alavancam os índices de qualidade educacional e, dessa forma, suprem lacunas do serviço público local.

Ambas as unidades pesquisadas trabalham fortemente o eixo referente a políticas públicas e território, sendo que uma delas também contempla o eixo trabalho e emprego. As evidências encontradas apontam para práticas educacionais que procuram assegurar o melhor ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos. Fica evidente o interesse na implementação e fomento da cultura de indicadores para acompanhamento da efetividade da missão e como instrumento de governança para auxiliar na tomada de decisão. Na perspectiva do desenvolvimento integral, o território é concebido com espaço educador que potencializa o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, levando-os a refletir sobre seus projetos de vida.

O eixo Empresas Coletivas é praticamente inexistente no trabalho das Unidades, pois seu trabalho não resulta na criação, fomento ou incentivo de associações, pequenas empresas ou cooperativas. Ainda que incipiente, existem projetos colaborativos que incentivam práticas de economia solidária entre os trabalhadores.

Espera-se que o presente estudo possa, mesmo diante de suas limitações, incentivar outras organizações e gestores, inseridos em atividades de cunho social assemelhados, a considerar a inovação social em suas práticas. O entendimento do tema amplia o impacto das ações sociais e possibilita a replicação de metodologias e práticas que representem uma alternativa para a sociedade.

Devido a restrições geográficas, o estudo foi realizado em duas das Unidades Educacionais Maristas de Curitiba e região; porém para a coleta de material ainda mais robusto, o ideal seria a realização do estudo em todas as Unidades da Rede Marista de Solidariedade de Curitiba ou do Estado do Paraná. Dessa forma, seria possível avaliar de forma mais ampla e robusta a atuação da Rede Marista de Solidariedade como inovadora social nas comunidades onde está presente. Tal limitação serve como sugestão para futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CLOUTIER, J. Qu'est-ce que l'innovation sociale? In: **CRISES**. Centre de Recherche sur les Innovations Sociales Cahiers du CRISES. Québec, 2003.

CRISES. **Centre de Recherche sur les Innovations Sociales**. Rapport Annuel des activités scientifiques du CRISES 2009-2010. Quebec, 2010.

LAGE, M. C. **Utilização do software NVivo e na pesquisa qualitativa**: uma experiência em EaD. Educação Temática Digital, 12, 198-226, 2011.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MOULAERT, F. NUSSBAUMER, J. (2005b). Defining the Social Economy and its Governance at the Neighbourhood Level: a methodological reflection. *Urban Studies* 42:11, 2071-88.

PECQUEUR, B. Qualidade e desenvolvimento territorial: a hipótese da cesta de bens e de serviços territorializados. **Eisforia**. Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 135-153, 2006.

PEREIRA, J. M. **Manual de Metodologia de Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2010.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da Pesquisa aplicável às ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBINSON, J. Squaring the circle? Some thoughts on the idea of sustainable development. **Ecological Economics**, v. 48, n. 4, p. 369-384, 2004.

ROLLIN, J.; VICENT, V. **Acteurs et processus d'innovation sociale au Québec**. Québec: Université du Québec, 2007.

SCHREIER, Margrit. **Qualitative content analysis in practice**. London: Sage, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.